

Análise da Viabilidade Econômica da Produção Leiteira de uma Pequena Propriedade da Região Oeste de Santa Catarina

ZAHAIKEVITCH, Everaldo Veres (IFPR) everaldo.veres@ifpr.edu.br

NARCISO, Amanda Hochmann (IFPR) amanda_10hn@live.com

SPIES, Beatriz Maria (IFPR) bia_spies@hotmail.com

SILVÉRIO, Antônio Cecílio (IFPR) antonio.silverio@ifpr.edu.br

GURA, Andreia (UTFPR) andreiagura@hotmail.com

Resumo:

O pequeno proprietário vem tendo cada vez mais espaço na atividade pecuária, sendo uma das principais fontes de renda para as famílias rurais. Baseando-se nesta atividade destaque da pecuária, este artigo buscou trazer o quanto é importante ter um gerenciamento dos custos adequado da produção leiteira, principalmente para um pequeno e médio produtor rural. Os procedimentos metodológicos utilizados foram: coleta de dados, estudo qualitativo, como também pesquisa bibliográfica e descritiva. Com a pesquisa foi possível evidenciar que o pequeno produtor não possui conhecimento suficiente para um adequado gerenciamento e controle de sua propriedade.

Palavras chave: Contabilidade Gerencial, Contabilidade Rural, Ponto de Equilíbrio.

Analysis of the Economic Viability of Dairy Production of a Small Estate in the Western Region of Santa Catarina

Abstract

The little owner has had more and more space in the cattle industry, being one of the main sources of income for rural families. Based on this activity, highlighting this article sought to bring how important it is to have a proper cost management of milk production, primarily for a small and medium rural producer. The methodological procedures used were: data collection, qualitative and quantitative study, as well as bibliographical research and descriptive. With the research was possible to evidence that the small producer does not have sufficient knowledge for an adequate management and control of your property. Key words: Management, accounting, Accounting balance.

Key-words: Management Accounting, Rural Accounting, Point of Equilibrium

1. Introdução

Nos dias atuais com a evolução tecnológica, o consumidor final busca cada vez mais adquirir produtos de qualidade com preço acessível. Para suprir esta necessidade o produtor rural deve se ater as evoluções e utilizar a mesma a seu favor, desenvolvendo uma maneira de controlar a parte financeira, operacional e a sua produção.

Segundo informações das cooperativas locais, estamos no século XXI e percebemos ainda que a grande maioria dos produtores rurais não possui qualquer tipo de controle gerencial em sua propriedade, caso possuam não é tão eficaz quanto desejam ou ainda persistem em obter controles com base em experiências adquiridas com o decorrer do tempo.

No entanto, a produção de leite e derivados vem ganhando cada vez mais espaço da atividade pecuária, tornando-se assim uma das principais fontes de renda para pequenos e médios produtores rurais, consequentemente gerando também renda para o município e região do Oeste de Santa Catarina.

Baseando-se nesta atividade destaque da pecuária, esta pesquisa buscou trazer o quanto é importante ter um gerenciamento de custos adequado para a produção leiteira, principalmente para um pequeno e médio produtor rural.

Sendo assim, para que o produtor rural tenha um melhor controle de sua propriedade ele pode utilizar-se da contabilidade como um meio a seu favor, pois ela engloba os setores rurais,

gerenciais e de custos que fazem parte da atividade rural. Com isso Oliveira (2014, p. 101) conclui que:

[...] o sistema de informações da propriedade rural é um instrumento de controle indispensável ao bom administrador, pois subsidiarão o processo de tomada de decisão, produzindo informações que ajudam funcionários, administradores das propriedades rurais e produtores a tomarem as melhores decisões e aperfeiçoando os processos e desempenhos de suas propriedades.

Portanto, deve-se ter uma boa gerencia da propriedade que dê ao produtor todas as informações necessárias para ajudá-lo a compreender os investimentos feitos e o retorno obtido em suas atividades, pois, o produtor rural através de bons controles gerenciais poderá determinar possíveis melhoramentos na propriedade ou até mesmo poderá detectar onde está ocorrendo à falta de sucesso do negócio.

Assim, de acordo com Crepaldi (2011, p. 6):

Contabilidade gerencial é o ramo da contabilidade que tem por objetivo fornecer instrumentos aos administradores de empresas que os auxiliem em suas funções gerenciais. É voltada para melhor utilização dos recursos econômicos da empresa, através de um adequado controle dos insumos efetuado por um sistema de informação gerencial.

Diante deste contexto surge a seguinte indagação, como o produtor rural deve gerenciar sua propriedade para ter uma rentabilidade melhor? Assim, o objetivo geral desta pesquisa é avaliar se o pequeno produtor tem um gerenciamento adequado para o custeio do leite e auxiliá-lo com uma proposta de contabilidade gerencial para sua propriedade.

Com base no objetivo geral temos os seguintes objetivos específicos: pesquisar e apresentar a teoria necessária para melhor entendimento do tema; avaliar se o pequeno produtor tem um gerenciamento adequado para o custeio do leite; descrever se o produtor teve ou não conhecimento suficiente para suprir o gerenciamento de sua propriedade com opção de sugestão para levar melhorias a fim de responder a questão problema.

Na maioria das vezes, segundo as cooperativas locais, os pequenos produtores rurais não possuem um gerenciamento correto de suas propriedades nem um controle adequado da produção, isso decorre do fato de alguns serem analfabetos ou então não ter um nível de conhecimento mais elevado ou contato com a tecnologia, o que acaba trazendo certas desvantagens a eles.

2. Referencial Teórico

2.1 Contabilidade de Custos

A contabilidade de custos surgiu através da contabilidade financeira com a necessidade de avaliar estoques sem a intenção de fornecer dados à administração.

Com o avanço tecnológico e o crescimento das empresas acabou se tornando uma ferramenta de auxílio gerencial tendo foco em duas importantes funções: controle e decisão.

Martins (2010, p. 21) cita que:

[...] a contabilidade de custos tem duas funções relevantes: o auxílio ao controle e a ajuda às tomadas de decisões. No que diz respeito ao Controle, sua mais importante missão é fornecer dados para o estabelecimento de padrões, orçamentos e outras

formas de previsão e, num estágio imediatamente seguinte, acompanhar o efetivamente acontecido para comparação com os valores anteriormente definidos. No que tange a Decisão, seu papel reveste-se de suma importância, pois consiste na alimentação de informações sobre valores relevantes que dizem respeito às consequências de curto e longo prazo sobre medidas de introdução ou corte de produtos, administração de preços de venda, opção de compra ou produção etc.

Com as mudanças trazidas pela tecnologia e informatização a contabilidade de custos que servia apenas para avaliar estoques passou a ser uma importante ferramenta de controle e decisão gerencial. Portanto, saber avaliar os custos e analisar a rentabilidade de seus produtos e serviços é muito importante para continuidade da empresa, seja qual for seu ramo de atividade.

Neste contexto Martins (2010, p. 22) cita que:

Com o significativo aumento de competitividade que vem ocorrendo na maioria dos mercados, seja industriais, comerciais ou de serviços, os custos tornam-se altamente relevantes quando da tomada de decisões em uma empresa. Isso ocorre, pois devido à alta competição existente, as empresas já não podem mais definir seus preços apenas de acordo com custos incorridos, e sim, também, com base nos preços praticados no mercado em que atuam.

Por este e vários outros motivos os proprietários devem dar muita atenção a todos os custos que envolvem sua propriedade e seus produtos sendo de suma importância saber seu patrimônio real.

Custos segundo Martins (2010, p. 25) seria um “gasto relativo a bem ou serviço utilizado na produção de outros bens ou serviços” como por exemplo, bens e serviços utilizados para produção de alimentos para as matrizes leiteiras, ou também semente e mão de obra.

Outras definições importantes e relevantes ao produtor rural é saber distinguir o que são custos fixos e custos variáveis. Podemos identificar como custo fixo todos os custos que independentemente da quantidade produzida no período permanecerão iguais. Já os custos variáveis dependerão da extensão da produção para serem definidos.

Após o produtor rural fazer a análise de seus custos e despesas, tanto fixa quanto variável, ele poderá evidenciar a margem de contribuição e o ponto de equilíbrio contábil de sua propriedade.

O ponto de equilíbrio contábil é o momento em que a quantidade produzida e vendida é igual aos custos e despesas totais, não obtendo lucro nem prejuízo. O ideal é que o produtor rural consiga atingir sempre nível acima do ponto de equilíbrio para obter os resultados esperados. A margem de contribuição mostra como cada produto contribui para todas as despesas e custos incorridos. Martins (2010, p. 185) explica que:

A margem de contribuição, conceituada como diferença entre Receita e soma de Custo e Despesa Variáveis, tem a faculdade de tornar bem mais facilmente visível a potencialidade de cada produto, mostrando como cada um contribui para, primeiramente, amortizar os gastos fixos, e, depois, formar o lucro propriamente dito.

Sendo assim, a margem de contribuição auxilia o produtor, a saber, se a sua produção está suprimindo as despesas e custos fixos e qual o lucro que estão obtendo.

O proprietário também deve se ater a depreciação de galpões e tratores como de animais (matrizes leiteiras), sendo este feito a partir do período de crescimento. Crepaldi (2011, p. 139) cita que:

Com relação a animais, observa-se que reprodutores, animais de trabalho e outros animais componentes do Ativo Permanente sofreram depreciação após o período de crescimento, pois estes perdem sua capacidade de reprodução ou de trabalho com o passar do tempo.

Assim, é importante o proprietário ter documentos que evidenciem a data de nascimento de cada animal e seus respectivos processos até sua morte, assim como notas fiscais de compra de imobilizado, financiamentos e todos os documentos possíveis de um ativo ou passivo.

2.2 Contabilidade Rural

Atualmente existem várias maneiras de realizar um controle gerencial de suas atividades, sejam elas quais forem, porém a maioria das propriedades rurais não possuem dados sobre seu patrimônio, muito menos um planejamento adequado ou então nem existe controle das atividades exercidas.

É de suma importância que todas as atividades possuam um mínimo de controle possível para que se possa chegar ao nível de rentabilidade esperado, portanto, utilizaremos da contabilidade rural para analisar e evidenciar o desempenho que a empresa rural está tendo. Seguindo este contexto Crepaldi (2011, p. 81), traz que:

A Contabilidade Rural é um dos principais sistemas de controle de informação das Empresas Rurais. Com a análise do Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado do Exercício é possível verificar a situação da empresa, sob os mais diversos enfoques, tais como análises de estrutura, de evolução, de solvência, de garantia de capitais próprios e de terceiros, de retorno de investimentos etc.

Os produtores rurais devem buscar conhecimento e maneiras de aplicar um bom planejamento para desenvolver produtos de qualidade tendo uma boa gerência para sua propriedade e assim obter os resultados esperados.

2.2.1. Empresário rural

O empresário rural deve saber seu capital real para administrar corretamente sua empresa/propriedade rural, também escolher a mais adequada decisão a ser tomada para obter um bom retorno financeiro.

Assim, “Empresa rural é a unidade de produção em que são exercidas atividades que dizem respeito a culturas agrícolas, criação de gado ou culturas florestais, com a finalidade de obtenção de renda”. (CREPALDI, 2011, p. 3)

Para obter esse retorno o empresário deve ter uma adequada administração de sua propriedade, buscando um bom gerenciamento e sistema de controle.

Neste contexto Crepaldi (2011, p. 3) cita que:

Empresário rural é aquele que exerce profissionalmente atividade econômica para produção ou circulação de bens ou serviços. Essa atividade de produção, realizada de forma profissional com a finalidade de gerar riqueza, reconheceu o trabalho do produtor rural como o de criação de bens e serviços.

O produtor rural tem grande valor no mercado, pois é através dele que são produzidos os alimentos que abastecem a população, enriquecendo assim o município e região.

2.3.1 Controle gerencial

Para que o produtor rural possa ter um controle gerencial adequado o mesmo deve primeiramente certificar-se que as informações sobre sua propriedade são verídicas, qual o

retorno financeiro que a propriedade está tendo com a atividade e como estão sendo aplicados os recursos obtidos, em palavras mais simples, deve saber qual a realidade que a empresa se encontra.

Segundo Crepaldi (2011, p. 59) “o que o administrador precisa saber é como está a rentabilidade de sua atividade produtiva”, para isso o proprietário administrador da propriedade deve ter consciência de que possui todos os dados em mãos, para poder definir a real situação financeira, ele deve utilizar-se os dados classificando-os de maneira correta como por exemplo: compras, vendas e a movimentação do caixa. Trabalhando de maneira correta com os dados obtidos e com a ajuda dos recursos tecnológicos o produtor certamente deixará de ver o controle gerencial como um problema e passará a utilizar desta ferramenta para auxiliá-lo na tomada de decisão.

2.3.2 Aplicação da Contabilidade Gerencial em uma Pequena Propriedade Rural

A contabilidade gerencial é essencial para um adequado controle da propriedade rural, sendo que esta deve ter um bom planejamento para melhor funcionamento e continuidade.

Através de um planejamento adequado e eficiência na administração geral da propriedade o proprietário terá um bom controle operacional e perspectiva de obter os resultados esperados. Em busca de mais praticidade utilizando-se dos avanços tecnológicos é importante obter equipamentos e máquinas que reduzam a mão de obra humana e garantir mais qualidade aos serviços, trazendo assim uma melhor qualidade de vida para os proprietários. Abboud (2013, p. 542), cita que:

O uso de máquinas agrícolas tem como principais objetivos: o aumento nas eficiências e qualidade das operações agrícolas; a padronização dessas atividades, com consequente aumento da produtividade. Inúmeros avanços ligados ao setor de máquinas agrícolas tem ocorrido ao longo da história.

Considerando que o proprietário deva investir na propriedade para obter o retorno desejável ele deve saber avaliar se não está tendo prejuízo, como por exemplo, muito investimento e poucos benefícios, assim, o primeiro passo para começar a controlar é fazer um levantamento de dados sobre o patrimônio e analisar qual a necessidade mais relevante no momento.

Quanto à produção do leite o proprietário optou pela pecuária leiteira formada por vacas de raça Jersey e Holandesa. Como diz Martinez (2010):

[...] as vacas Holandesas são mais produtivas que as vacas Jersey. Entretanto, a gordura e a proteína do leite e a concentração de energia foi maior para as vacas Jersey. Vacas Jersey ficam menos tempo como alimento retido em seu trato digestivo. Logo, a qualidade (valor nutricional) e o aspecto físico do alimento (processamento) fornecido, afetam o desempenho do animal. O comportamento ingestivo de cada grupo racial deve ser respeitado, em especial nos sistemas a pasto. Vacas Jersey tendem a ficar mais ociosas entre as oito da manhã até o meio dia. Por outro lado, são mais ativas entre a meia noite e às 4 da manhã. Estudos sugerem que esse comportamento da raça Jersey proporciona um suprimento de alimento ao rúmen mais regular, podendo ser o dos fatores que ajudaria explicar a tendência para maior digestibilidade desse grupo racial.

Esta escolha se deu devido à raça Jersey produzir leite com maior teor de gordura e proteína, enquanto a raça Holandesa produz maior volume com baixo valor de mercado, com a junção das raças a propriedade agrega ao leite o valor máximo de qualidade que o mercado exige recebendo um melhor preço pelo litro do leite comercializado.

3 Materiais E Métodos

Foi utilizado como procedimento de pesquisa o estudo de caso onde houve a coleta de dados, análise qualitativa como também pesquisa bibliográfica e descritiva.

Segundo Gil (2010, p. 37):

O estudo de caso é uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas ciências biométricas e sociais. Consiste no estudo profundo exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados.

Segundo Gil (2010, p. 30) “A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”, ou seja, é possível através da pesquisa bibliográfica um embasamento melhorado, pelo fato da utilização de materiais já publicados e avaliados.

Conforme Gil (2010 p. 29): “pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, essa modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos”.

O universo da pesquisa compreende nas pequenas propriedades rurais, da região Oeste de Santa Catarina localizada no município de Bom Jesus como população um pequeno produtor rural tendo como mostra da pesquisa a produção de leite e podendo ser por acessibilidade.

Os instrumentos de pesquisa utilizados na coleta de dados foram dados da propriedade voltados para produção do leite do período de outubro de 2016 onde foram coletados documentos de despesas e receitas para análise.

Os dados coletados foram tabulados, analisados e interpretados buscando atender aos objetivos da pesquisa com abordagem qualitativa dos dados, além de confrontá-los com o referencial teórico que faz parte do trabalho.

Colauro e Beuren (2006, p.141) descrevem que: “teoricamente não há normas ou regras específicas que indiquem o processo interpretativo dos dados. Observa-se na literatura uma preocupação em conscientizar o pesquisador da necessidade de estar sempre correlacionando os dados empíricos com a teoria contemplada em seu estudo”.

Para a tabulação e apuração dos dados foram elaborados planilhas no Excel e os cálculos dos custos possibilitando a análise para o relatório final da pesquisa.

4 Resultados e Discussão

A propriedade onde foi realizada a pesquisa localiza-se no oeste de Santa Catarina, no município de Bom Jesus, é uma propriedade familiar com tempo de atividade de aproximadamente seis anos, possui uma área territorial de 34 hectares, onde 26 hectares é cultivado soja comercial e 8 hectares são destinados para a produção leiteira, neste encontra-se uma estrutura de galpão de ordenha de 25 x 12m² e o galpão de máquinas de 16 x 8m², possui também 2 hectares de plantio de milho para silagem, 3 hectares de grama, 3 hectares de pastos intercalados entre aveia de inverno e verão, e 27 (vinte e sete) animais.

É uma propriedade familiar própria e quitada, quando se refere a área territorial, onde residem o proprietário, a esposa e três filhas. O principal proprietário possui o ensino fundamental completo, porém pelo menos uma vez ao ano procura atualizar-se através de cursos e palestras

disponibilizadas no município e região, sua esposa possui ensino superior e suas filhas estão cursando ensino superior. Na propriedade encontramos como imobilizado 8 hectares de terra, galpão para guarda dos veículos de plantio, galpão de ordenha, um poço artesiano no qual abastece a propriedade em geral, máquinas e equipamentos que são utilizados no dia a dia da propriedade.

Os equipamentos e veículos diminuem a mão de obra do proprietário agilizando assim os serviços, sem estes o produtor não daria conta da propriedade sozinho necessitando a contratação de mão de obra de terceiros.

No quadro 1 apresentaremos alguns dos imobilizados da propriedade:

BEM	VALOR PAGO	VIDA UTIL (ANOS)	ANO DE AQUISIÇÃO	DEPRECIACÃO ATÉ 10/2016	DEPRECIACÃO AO MÊS	DEPRECIACÃO ACUMULADA	VALOR DO BEM
Trator New Holland TL 90	R\$ 60.000,00	30	mai/13	41	R\$ 166,67	R\$ 6.833,33	R\$ 53.166,67
Ensiladeira JF	R\$ 20.195,00	10	abr/10	78	R\$ 168,29	R\$ 13.126,75	R\$ 7.068,25
Carroção Basculante Triton	R\$ 11.700,00	10	abr/10	78	R\$ 97,50	R\$ 7.605,00	R\$ 4.095,00
Tratorito	R\$ 10.500,00	10	jun/14	28	R\$ 87,50	R\$ 2.450,00	R\$ 8.050,00
Grade Niveladora Tatu	R\$ 6.595,00	20	mai/10	77	R\$ 27,48	R\$ 2.115,90	R\$ 4.479,10
Distribuidor Ureia/Adubo	R\$ 2.000,00	20	mai/10	77	R\$ 8,33	R\$ 641,67	R\$ 1.358,33
TOTAL:	R\$ 110.990,00	-	-	-	R\$ 555,77	R\$ 32.772,65	R\$ 78.217,35

Fonte: Dados da pesquisa

Quadro 1 – Veículos/Equipamentos

Todas as máquinas e equipamentos demonstrados no quadro acima são utilizados para o plantio, colheita, armazenamento e o transporte de alimentos até o galpão para alimentar os animais. A ensiladeira é utilizada para corte de pastos diário e milho, sendo que o milho cortado pode servir de maneira direta ou então armazenado como silagem. O carroção basculante serve para o transporte dessas pastagens, o tratorito é utilizado para roçar os piquetes de grama para que estes cresçam proporcionalmente mantendo um padrão de qualidade e o distribuidor de ureia é utilizado para jogar adubo e ureia na pastagem para acelerar o crescimento.

É muito importante a propriedade ter um espaço para guarda de veículo, pois este conservará por mais tempo aumentando a vida útil do bem. O galpão de ordenha auxilia o produtor a controlar melhor a dieta e os tratamentos que as matrizes leiteiras estão tendo trazendo benefícios quanto ao bem estar tanto do animal quanto do produtor, além de um local mais seguro e higienizado para fazer o manuseio das vacas em lactação.

A propriedade possui também a ordenha canalizada e um resfriador para a retirada e armazenamento do leite, um silo de 4 toneladas para conservação da ração, possui ainda para alimentação das matrizes um sistema de irrigação que ajuda no crescimento mais rápido das pastagens em épocas de estiagem.

Visando proteger o meio ambiente, os dejetos recolhidos do galpão de ordenha são depositados em um fosso revestido de lona apropriada onde é misturada a água da chuva e a água utilizada na limpeza do galpão, tornado o dejetos líquido que será lançado com o sistema de irrigação para a adubação dos piquetes de grama.

A propriedade possui um gerador de energia para em casos de emergências poderem abastecer a propriedade com energia mantendo armazenado com qualidade e tem um botijão de sêmen para conserva-los até o prazo de ser utilizado.

A ordenha canalizada reduz pela metade a mão de obra do produtor lhe disponibilizando mais tempo para cuidar das pastagens e manutenção da propriedade, tendo um manuseio mais fácil

e menos pesado. O resfriador é utilizado para conservação do leite até o momento de ser coletado pelo laticínio.

As matrizes são controladas por número do brinco, este é colocado quando recém nascidas, assim tem-se um controle de melhoramento genético de produtividade, vacinas e de todos os seus dados relevantes. A vida útil é de 15 anos, onde esta passa pela fase de bezerra, novilha e a partir dessa fase já inicia a produção de leite, sendo esta após a primeira cria.

A faixa etária do animal onde pode-se observar o valor base que ele possui para comercialização: bovinos de 0 a 12 meses R\$ 1.000,00; de 13 a 24 meses R\$ 2.500,00; de 25 a 36 meses R\$ 3.500,00 e acima de 36 meses R\$ 4.000,00.

As vacas com idade superior a 36 meses produzem mais, porém quando atingem aproximadamente 15 anos de vida (baixa produtividade), já não possuem tanto valor e acabam sendo vendidas para descarte.

Seguindo os dados apresentados acima e os mesmos ordenados conforme a sua faixa etária, temos os seguintes resultados:

O plantel da propriedade em estudo está composto por: 11 novilhas na faixa de 13 a 24 meses, valor em R\$ de 27.500,00 e 16 acima dos 36 meses, valor de R\$ 64.000,00, perfazendo um total de 27 animais e valor em R\$ de 91.500,00.

Observa-se que a maioria dos animais encontra-se na faixa etária acima dos 36 meses, ou seja, os animais estão no auge de sua produção após esse período os mesmos produzem menos e consequentemente terão que ser substituídos por animais mais novos e serem descartados futuramente.

Segundo o proprietário as bezerras nascidas no ano de 2016 foram descartadas pelo fato do sêmen utilizado na inseminação não possuir uma boa genética, escolha feita pelo fato do sêmen ser mais barato na intenção de não ter um aumento elevado de animais improdutivos para serem alimentados.

Para se obter uma raça de boa qualidade é utilizado a inseminação artificial, sendo realizada pelo proprietário no qual é comprado os sêmens sexado para efetuar os procedimentos de recriação, cada sêmen adquirido pelo proprietário tem um custo ao produtor que varia de R\$ 70,00 à R\$ 100,00 por unidade. Esta técnica foi adotada pelo fato da redução de custos e pela quase certeza de que o animal gerado pela matriz será fêmea e futuramente se tornará outra matriz leiteira, pois para reproduzir novas novilhas de forma natural, deveria manter na propriedade um touro reprodutor e ainda assim correria o risco de nascer bezerro e o mesmo ser descartado ainda recém-nascido.

Devido a propriedade ser de pequeno porte o produtor optou por não ter lotes de novilhas ou vacas leiteiras para comercializar, porque considera que um número menor de animais bem alimentados é mais viável. Para poder obter uma melhor estrutura para a produção e coleta do leite o produtor buscou junto ao Banco do Brasil linhas de créditos para investimento em sua propriedade, sendo assim o mesmo possui os seguintes financiamentos: a) sistema de irrigação R\$ 6.281,99; ordenha canalizada R\$ 9.950,00; equipamentos e edificações R\$ 95.534,00.

Todos os financiamentos adquiridos pelo proprietário foram investidos exclusivamente na pecuária leiteira onde o mesmo usufrui dos bens até nos dias de hoje. Os dois financiamentos de valores menores foram adquiridos buscando trazer melhor qualidade do leite produzido e uma garantia da germinação e crescimento do pasto em épocas de estiagem. Já o financiamento com o valor mais alto foi adquirido pelo proprietário para a construção do galpão onde é

realizada a ordenha/alimentação dos animais, o tanque para resfriamento do leite, carroção basculante, ensiladeira, distribuidor de ureia e a grade niveladora.

O proprietário utiliza-se da mão de obra com duração de aproximadamente duas horas no período da manhã e à tarde para a coleta/ordenha do leite, sendo que neste horário ele possui o auxílio de sua esposa e filhas, utiliza também durante o dia aproximadamente mais 5 horas entre remanejo das matrizes leiteiras (vacas), preparo para a próxima ordenha, manutenção e organização, plantio de pastos (grama, pastos, silagem) e parte gerencial da propriedade.

Os produtos de limpeza servem para manter as vacas sadias assim como também manter a qualidade do leite com boa higiene e conservação da ordenha sendo realizada com produtos específicos indicados pelo laticínio que coleta o leite na propriedade.

Os medicamentos são utilizados somente quando necessário, pois as vacas medicadas devem ter o leite descartado. As vacas recebem a vacina da febre amarela, carbúnculo, aftosa entre outras uma vez por ano, conforme a orientação do médico veterinário oferecido pelo município.

A matriz leiteira tem sua produção conforme sua dieta, quanto mais alimentos de qualidade melhor sua produtividade, quando oferecido esse alimento no galpão menor seu esforço físico e consequentemente maior sua produtividade.

4. Custos e despesas

Buscamos através da pesquisa realizada, verificar os custos fixos e variáveis assim como as despesas ocorridas durante o mês de outubro de 2016, os gastos com alimentação R\$ 1.674,20; veterinários R\$ 313,60; limpeza e higiene R\$ 148,56; outros gastos R\$ 615,94 e com plantio e adubação R\$ 342,08, perfazendo um total de R\$ 3.094,58.

Vale ressaltar que a maioria dos custos e despesas varia conforme a quantidade de matrizes leiteiras em lactação, estações do ano (normalmente no inverno a produção tende a aumentar), e conforme a boa produção de pastagens na lavoura, pois se os pastos não derem a quantidade necessária para suprir a alimentação do rebanho, o produtor irá buscar maneiras alternativas de alimentos que consequentemente terá um custo mais elevado.

Em outubro a propriedade teve um gasto com a alimentação no total de R\$ 1.674,40, divididos em R\$ 294,00 com custos da silagem, o valor apropriado para o mês de outubro, que em média entre novilhas e matrizes leiteiras são consumidas 20kg por dia, ou seja, um custo de aproximadamente R\$ 0,035 por kg de silagem ou de R\$ 9,80, por dia para alimentar todo o rebanho. Também inclui nos gastos com a alimentação o sal mineral cerca de 50kg por mês totalizando um gasto de R\$ 56,00, 25Kg de ração novilha com um total de R\$ 28,40, e montante final no valor de R\$ 1.296,00, foram gastos com a aquisição de ração bovina 18%.

Com custos veterinários foi gasto um total de R\$ 313,60, destes destinados R\$ 255,00 na aquisição de 3 sêmens sexados, R\$ 35,00 com medicamentos e R\$ 23,00 com tratamento de prevenção de parasitas.

Com relação a limpeza e higiene os gastos totalizaram em R\$ 148,56, sendo dividido em água sanitária R\$ 24,84, iodo R\$ 23,60, ácidos e detergentes para higienização da ordenha e resfriador R\$ 70,96 e papel toalha R\$ 29,16.

Com despesas variáveis obtivemos um total de R\$ 615,94 destinados à energia elétrica cerca de R\$ 250,00, gasolina R\$ 77,94 sendo que a mesma será utilizada no tratorito e sempre que necessário no gerador de energia elétrica e o montante final de R\$ 288,00 foram utilizados na aquisição de óleo diesel para o trator. E por fim dos custos variáveis, temos os gastos mensais com o plantio e a adubação, que totalizaram R\$ 342,08, divididos em semente capim Sudão um

total de R\$ 126,00, R\$ 73,48 com fertilizantes utilizados na plantação do capim Sudão e R\$ 142,60 gastos com uréia para a grama.

Após a explanação a respeito de todos os custos e despesas variáveis, ou seja, todos os gastos que variam conforme a produção do período, foi levantado todos os custos e despesas fixas do período de outubro, gastos que independentemente da quantidade produzida não sofrem alterações. Como despesa fixa foi considerada a depreciação das máquinas e equipamentos no valor de R\$ 555,77, depreciação dos imóveis no valor de R\$ 86,11, depreciação das matrizes leiteiras de R\$ 508,33 e depreciação de máquinas e equipamentos no valor de R\$ 141,46 totalizando assim R\$ 1.291,67.

4.2 Receita

A receita varia de acordo com a interferência climática, entressafra de pastagem, número de animais em lactação, fatores que na maioria das vezes não depende exclusivamente do produtor. Já a qualidade é uma prática realizada na propriedade para agregar valor ao litro de leite comercializado. Devido à localização da propriedade e negociação com o laticínio, a propriedade é isenta de custo do transporte de leite, e o mesmo é coletado com um intervalo de 48 horas. Para o levantamento de dados foi utilizado as notas fiscais de produção de leite dos últimos 12 meses, sendo do mês de novembro de 2015 até o mês de outubro de 2016.

RECEITAS DE OUTUBRO DE 2015 À 2016				
Mês	Valor Bruto (L)	Valor Líquido (L)	Quant. Entr.	Receita
nov/15	R\$ 1,0306	R\$ 0,9150	9678	R\$ 8.855,76
dez/15	R\$ 1,0169	R\$ 0,9510	10200	R\$ 9.700,08
jan/16	R\$ 1,0424	R\$ 0,9492	7688	R\$ 7.297,78
fev/16	R\$ 1,1200	R\$ 1,1200	7297	R\$ 8.172,64
mar/16	R\$ 1,1650	R\$ 1,1650	6816	R\$ 7.940,64
abr/16	R\$ 1,2900	R\$ 1,2601	7153	R\$ 9.013,35
mai/16	R\$ 1,3500	R\$ 1,3187	5900	R\$ 7.780,32
jun/16	R\$ 1,4900	R\$ 1,4555	6836	R\$ 9.949,66
jul/16	R\$ 1,6550	R\$ 1,6167	8889	R\$ 14.370,72
ago/16	R\$ 1,4400	R\$ 1,4066	9252	R\$ 13.014,14
set/16	R\$ 1,3845	R\$ 1,3567	7767	R\$ 10.537,48
out/16	R\$ 1,2257	R\$ 1,1990	6692	R\$ 8.023,80
Total:				R\$ 114.656,37

Fonte: Dados da pesquisa

Quadro 2 – Receita

No quadro apresenta-se mensalmente a quantidade entregue de litros de leite no último ano, assim como o valor líquido por litro e a receita líquida obtida. Sendo assim, a propriedade produz uma média de 7.847 litros por mês e uma receita líquida média de R\$ 9.554,70.

4.3 Margem de Contribuição e Ponto de Equilíbrio

Para o cálculo da margem de contribuição e do ponto de equilíbrio foi utilizado como base o mês de Outubro de 2016. Portanto os dados são os seguintes:

a) preço de venda R\$ 1,20/litro; b) custos e despesas variáveis totais R\$ 3.094,58; c) custos e despesas variáveis unitários R\$ 0,46; d) Custos e despesas fixas R\$ 1.291,67; e) margem de contribuição total R\$ 0,74.

Para obter o ponto de equilíbrio contábil utilizamos as seguintes fórmulas:

MC Unitária: Preço de venda – Custos e Despesas Variáveis unitários.

PEC = Custos Fixos + Despesas Fixas / MC Unitária

Resolução da fórmula:

MC Unitária: $1,20 - 0,46 = \text{R\$ } 0,74$

PEC: $1.291,67 / 0,74 = 1.746$ litros

Sendo assim para a propriedade estudada, o ponto de equilíbrio contábil em unidades é de 1.746 litros que gera uma receita de R\$ 2.095,20.

4.4 Demonstração De Resultado De Outubro De 2016

Através dos dados obtidos, foi possível elaborar a demonstração de resultado do período de outubro de 2016, tendo os seguintes resultados:

DEMONSTRAÇÃO RESULTADO OUTUBRO DE 2016		
Receita Vendas	R\$ 8.023,80	100,0%
(-) Custos Variáveis	R\$ 3.094,58	39,00%
(=) Margem de Contribuição Total	R\$ 4.929,22	61,00%
(-) Custos Fixos	R\$ 1.291,67	16,00%
(=) Lucro Período	R\$ 3.637,55	44,90%

Fonte: Dados da pesquisa

Quadro 3 – Demonstração de Resultado – Outubro 2016

Como relatado no quadro acima, observa-se que os custos variáveis correspondem a 39% da receita total, e que os custos fixos correspondem a 16% da receita total. O principal motivo de ter um custo fixo baixo é pelo fato do produtor rural não possuir um salário fixo e sucessivamente nem outro tipo de benefício como o 13º salário, por exemplo, assim classifica-se como custo fixo apenas a depreciação dos bens da propriedade.

O lucro obtido na propriedade no período de outubro é de R\$ 3.637,55, sendo que este pode variar de acordo com a sazonalidade e o período de produção. Devido o trabalho ser feito através de valores reais da propriedade, a remuneração do proprietário é o lucro do período tendo também outras formas de remuneração.

5. Considerações Finais

O controle gerencial deve existir em todos os ramos de atividade e tem grande importância até mesmo nas pequenas propriedades, pois, para produção de qualquer produto é necessário ter um controle adequado e eficiente.

Para obter um controle eficaz deve-se ter conhecimento e informações verídicas, para isso, foi elaborado um referencial teórico onde trouxe informações voltadas para o gerenciamento da produção do leite. Portanto, o proprietário deve ter também o controle de todos os custos e despesas e se atualizando na busca de conhecimento, mudanças e novas tecnologias, obtendo assim equipamentos de qualidade e informações para administrar e gerenciar sua propriedade.

Através dos dados obtidos e analisados, percebe-se que o produtor investe em equipamentos e ferramentas para melhor rentabilidade, buscando sempre se atualizar para não receber fortes impactos, porém não possui um controle de custo da produção, apenas contém um controle sobre as matrizes leiteiras sendo este feito desde o nascimento da bezerra.

O proprietário não analisa mensalmente os seus custos e despesas da produção de leite e nem possui todos os dados de gastos da propriedade incorridos, ele possui somente as notas de compra e venda de produtos. Ele gerencia sua propriedade, porém para que se possa realizar um controle mais profundo dos gastos incorridos no período o mesmo terá que ter o auxílio de uma de suas filhas ou esposa, pois possui baixo conhecimento de informática para o preenchimento das planilhas. A propriedade através dos resultados analisados obteve um lucro líquido de R\$ 3.637,55, 44,9% do lucro bruto auferido.

Assim, fica como proposta contábil gerencial o cálculo mensal ou trimestral da margem de contribuição e do ponto de equilíbrio para saber o andamento da propriedade e ter o conhecimento da real rentabilidade.

Referências

ABBOUD, A. C. S. *Introdução à Agronomia*. 1. Ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2013.

BEUREN, I. M. (org.). *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

CREPALDI, S.A. *Contabilidade Gerencial: Teoria e Prática*. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CREPALDI, S. A. *Contabilidade Rural: uma abordagem decisorial*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BRAUM, L. M. S. et al. *Gerenciamento de Custos nas Propriedades Rurais: uma pesquisa sobre o uso dos conceitos da contabilidade de custo pelos produtores*. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/viewFile/35/35>>. Acesso em: 31 de ago. de 2016.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATO, E.M; *et al. Fundamentos de metodologia científica*. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARTINEZ, J.C. *Holandês vs Jersey, um comparativo entre raças*. Disponivelem: <<http://www.milkpoint.com.br/radar-tecnico/nutricao/holandes-vs-jersey-um-comparativo-entre-racas-44485n.aspx>> Acesso em: 27 de out de 2016.

MARTINS, E. *Contabilidade de custos*. 10. ed. São Paulo:Atlas,2010.

NOAL E. B et.al. *Apuração de Custos na Pecuária Leiteira, um estudo de caso*. Disponível em: <<http://sites.unifra.br/Portals/36/SA/2005/ApuracaoDeCustos.pdf>>. Acessado em: 31 de ago. de 2016.

OLIVEIRA, N.C. *Contabilidade do agronegócio: Teoria e Prática*. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2014.